

O CORPO SUBLIME E CORPO PECADO: DESENVOLVIMENTO DA CORPOREIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

REGINAURO SOUSA NASCIMENTO
ANTÔNIO RICARDO CATUNDA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, CE – Brasil
reginauro@gmail.com

INTRODUÇÃO

Perceber essa transcendência do corpo que não se encerra em si e se realiza no outro, com o outro e para o outro, extrapolando todos os conceitos que pretendem encerrá-lo e aprisioná-lo de forma a submetê-lo aos imperativos de ordem exterior, sob proibições e condenações que lhe tiram o que possui de mais sagrado que é a sua liberdade de ser, rotulando-o como profano, torna-se extremamente necessário para romper com os tabus e paradigmas de que tem sido vítima. (FOUCALT, 1987)

O corpo sublime e o corpo pecado, não são, portanto uma abordagem literal da expressão em si, que poderia sugerir apenas a questão do sagrado e do profano na relação do homem com seu corpo. Muito mais que isso, propõe-se a um encontro desta com as mais atuais concepções da corporeidade em busca sim da sagração do corpo em sua totalidade, dando a sua sublimidade ou profanação um sentido mais acadêmico e plural como ele mesmo o é (BENTO, 2005).

Não obstante os avanços da Educação Física como uma área de estudo que compreende o corpo em sua totalidade, ainda encontramos entre nós, análises reducionistas e obsoletas que não dão importância à questão ou quando pior, o desconhecem completamente. (DESCARTES APUD GALLO in MOREIRA, 2006).

Por isso escolheu-se a comunidade discente, que apesar de já muitas vezes viciadas por conceitos adquiridos culturalmente pelo senso comum, que nem sempre é sinônimo de verdade, são mais susceptíveis ao processo pedagógico de conscientização e poderão mudar a médio e longo prazo o quadro atual em que se encontra inserida a Educação Física (CAGIGAL, 1979 apud TUBINO, 1992 apud RÚBIO 2002).

Durante as aulas práticas e vivências corporais no Curso de Educação Física, percebe-se que muitos alunos demonstram uma imensa dificuldade de lidar com o próprio corpo e com o corpo do outro. Tais acontecimentos suscitaram em nós alguns questionamentos sobre os motivos que geravam aqueles fenômenos.

O que é o corpo? Qual a sua importância? Como lidamos com ele? Como o percebemos? De onde provém o medo de tocar e ser tocado? Como poderei me tornar um professor de Educação Física, senão consigo lidar com a corporeidade de forma profissional e consciente? Isso sugere uma outra indagação também pertinente à solução do problema: é preciso saber lidar com o corpo alheio para ser um bom profissional de Educação Física? (TOJAL, 2004)

METODOLOGIA

A metodologia para a realização da investigação teve natureza qualitativa e quantitativa, associada à pesquisa de campo de tipo descritiva. Para Bastos (2003), este tipo de pesquisa favorece o contato direto com o fenômeno a ser estudado e a coleta de dados no próprio local. A coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa, de modo a avaliar o nível de preparação dos egressos em Educação Física, para atuarem no mercado de trabalho com a corporeidade.

Os dados coletados estão apresentados através de gráficos quanto ao aspecto quantitativo e das falas dos sujeitos pesquisados quanto ao caráter qualitativo da pesquisa.

Com o resultado traçamos aqui o perfil dos egressos do Curso de Educação Física da Faculdade Integrada do Ceará - FIC, mostrando como estes se encontra preparado para iniciar sua carreira profissional quanto ao entendimento da Corporeidade. Pretendeu-se com isso colaborar para a melhoria da formação acadêmica aos futuros profissionais de Educação Física.

Foi selecionado para pesquisa o curso de Educação Física da Faculdade Integrada do Ceará-FIC, turma 2008.1. Foram realizadas 21 entrevistas com os egressos de Educação Física da Faculdade Integrada do Ceará de um universo de 73 formandos para a turma 2008.1, no período compreendido entre os meses de maio e junho do mesmo ano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após serem coletados todos os questionários possíveis, em conformidade com a metodologia apresentada anteriormente, para se verificar o nível de entendimento sobre a corporeidade nos egressos em Educação Física da FIC, os dados foram analisados e estão aqui apresentados através de gráficos e descrição literal das respostas mais freqüentes, relevantes à problematização apresentada na pesquisa.

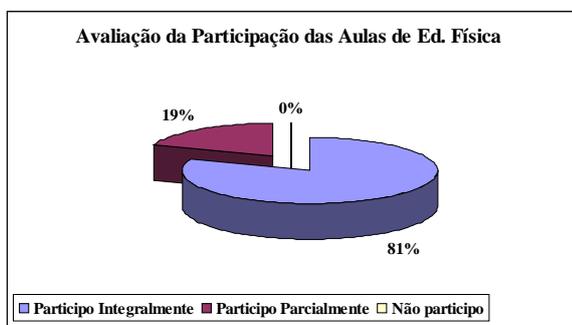


Gráfico 1: Participação nas aulas práticas do curso de educação física.

O resultado encontrado nessa questão apresenta um alto índice de participação dos sujeitos nas aulas práticas do curso. Tendo 17 destes afirmado participar integralmente e os outros 4 afirmaram participar parcialmente destas aulas. Com base nos dados colhidos 89% dos pesquisados tem um excelente aproveitamento das vivências aplicadas durante o curso e do restante, 11% tem uma participação parcial destas, não tendo sido encontrado dentre os sujeitos nenhum que não participe destas aulas.



Gráfico 2: Importância das vivências corporais para a formação profissional

Na questão 2, enfatizando a importância dessas vivências observadas no gráfico acima, 17 dos sujeitos da pesquisa, o que significa 81% dos pesquisados, apontam como imprescindíveis as vivências corporais no processo de formação profissional em Educação Física. Nenhum dos sujeitos pesquisados entende como desnecessária à Formação Profissional as vivências corporais no Curso de Educação Física. Desta forma pode-se

confirmar a importância atribuída pelos estudantes de Educação Física às aulas de vivências corporais durante o curso.

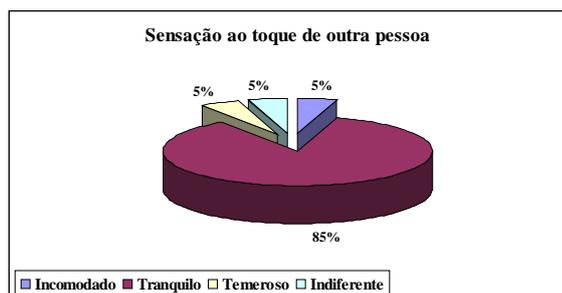


Gráfico 3: Sensação ao toque de outros em práticas de relação interpessoal

Quando se trata de submeter o próprio corpo ao toque de terceiros durante uma vivência de caráter interpessoal, o resultado que a pesquisa apresenta é extremamente positivo do ponto de vista da corporeidade.

Uma vez que entende-se a necessidade do profissional de Educação Física ter uma compreensão sobre o seu próprio corpo para que assim possa compreender o corpo alheio, conclui-se que por esse ângulo há um bom nível de preparação à intervenção destes futuros profissionais da corporeidade humana.

Os dados coletados mostram que 18 dos 21 entrevistados demonstram-se tranquilos quanto às práticas de relação interpessoais, quando seus corpos, são tocados por outras pessoas. E encaram isso com muita naturalidade, uma vez que ocorra de forma respeitosa e profissional.



Gráfico 4: Preparação para lidar com o corpo de outros na atuação profissional

No tocante ao julgamento sobre a própria preparação para lidar com o corpo de outras pessoas na intervenção profissional, 100% dos entrevistados afirma-se completamente preparado para atuar profissionalmente. Uma boa parte desse grupo atribui essa autoconfiança à formação recebida, o conhecimento adquirido e as vivências obtidas durante o curso para chegar a esse momento. *Acredito que ao longo de minha vida acadêmica, com as experiências adquiridas, hoje consigo atuar de forma coerente.* Porém, dentre estes que se afirmam preparados para atuar profissionalmente com a corporeidade humana, ao justificar suas respostas alguns preferiram se omitir e outros apresentaram justificativas pouco coerentes com o que assinalaram anteriormente ou sem relação direta com a indagação proposta. *Acho que a ética profissional está acima de tudo. Porque faz parte da profissão. O objetivo é auxiliar nossos clientes/alunos”.*



Gráfico 5: Interesse dos alunos pelas práticas

Apesar de a pesquisa mostrar uma participação efetiva dos entrevistados nas aulas práticas durante o curso de Educação Física, o objetivo da mesma apresenta como problematização a ser investigada o fato de observa-se um certo desinteresse por muitos alunos ao longo da formação.

A pesquisa acaba por constatar essa problemática, quando os objetos da investigação dividem-se em tentar apresentar motivos para justificar a ocorrência desse fenômeno. Dentre todos os entrevistados 10 deles colocam que o problema está na desmotivação dos alunos com as aulas aplicadas, o que representa 48% do total dos entrevistados. O segundo aspecto mais apresentado, totalizando 33% dos pesquisados, foi a inibição dos alunos, como fator responsável pela omissão dos alunos ante as aulas práticas.

Outro aspecto sugerido no questionário foi quanto à adequação do espaço às vivências, que foi apresentado por 14% dos objetos da pesquisa como sendo a causa do problema proposto. Os outros 5% apresentaram outros motivos, como a falta de maturidade dos alunos dentro dessa questão ou simples desinteresse mesmo.

As duas próximas questões que fecham o questionário são de caráter subjetiva e ressaltam ainda mais o aspecto qualitativo da pesquisa, focando de forma mais objetiva a problematização levantada sobre o entendimento da corporeidade e sua importância na formação do profissional de Educação Física.

Desta forma foi perguntado aos entrevistados (questão 6), o que os mesmos entendem por corporeidade. Busca-se com essa questão confrontar as respostas obtidas de forma aberta com aquelas recolhidas..

As respostas apresentadas apresentam dois grupos mais evidentes dentro da problemática proposta. *É a consciência do próprio corpo.* Apesar das respostas apresentadas dentro dessa mesma linha de raciocínio sugerirem uma provável compreensão sobre a questão, a falta de aprofundamento das mesmas no tema proposto abre também espaço a concluir-se que os mesmos não sabem ao certo do que falam. *Não sei ao certo, acho que é o conhecimento sobre o corpo.*

Ter consciência sobre o corpo, apesar de ser um pressuposto àquele que entende a corporeidade, não define de forma absoluta o que ela seja, mesmo que de certa forma, essa consciência sobre corpo esteja inserida dentro da sua classificação.

No segundo grupo, que representa um pouco mais de 50% dos entrevistados, as definições apresentadas apontam para a gravidade da problematização levantada nessa pesquisa, quando se verifica um grupo de formandos em Educação Física, que não apresenta o mínimo entendimento sobre a corporeidade. *Conhecer as diferentes partes do corpo e dos outros. Ter domínio sobre a pessoa ou cliente que você tem.*

A pesquisa mostra que o perfil do formando em Educação Física, é de um estudante que não teve acesso ao entendimento da questão apresentada, ao longo de sua formação acadêmica, refletida em respostas completamente distantes do conceito de corporeidade.

Apenas 10% dos questionários coletados com os objetos da pesquisa, correspondente a 2 alunos dentre os 21 entrevistados apresentaram respostas mais

substantivas, e que contemplam um maior entendimento da questão, ainda que um destes não tenha demonstrado certeza sobre sua resposta. *Não utilizo muito este termo, mas creio que seja a relação da pessoa com seu próprio corpo, se ela se percebe, se conhece e se aceita.*

Com base nos dados coletados, fica evidente a falta de uma abordagem que contemple o entendimento da corporeidade dentro da formação discente e certamente isso refletirá nesse futuro profissional que em breve estará lidando com os corpos de seus clientes e alunos.

Diante do resultado observado acima, a questão 6, que encerra a pesquisa é apenas um reflexo do que foi apresentado nos relatos sobre o que seja a corporeidade. Foi perguntado sobre a necessidade do profissional de Educação Física ter um domínio sobre a corporeidade para sua intervenção profissional.

As respostas mais uma vez destoam do conteúdo proposto, e vão da mais completa desinformação a uma equivocada interpretação sobre o que venha a ser corporeidade, confundido seu conceito com o que seja consciência corporal. *Com certeza, pois para trabalhar com o corpo do outro é necessário ter consciência do próprio corpo. Sim! Porque o profissional de Educação Física tem que saber o limite do corpo de cada pessoa. Para que ele identifique os pontos fracos e fortes para melhor elaborar uma aula, servindo como ferramenta para a execução de suas aulas.*

Observa-se aqui um completo distanciamento do significado proposto na questão, por parte dos entrevistados, que não apresentam conhecimento específico para entender o porquê se faz necessário ao profissional de Educação Física dominar o entendimento da corporeidade para uma melhor intervenção profissional.

Os dados demonstram que o grupo que apresentou um entendimento inicial sobre a corporeidade na questão anterior, na verdade não tinha realmente conhecimento de fato sobre a questão proposta, uma vez que em sabendo definir a corporeidade, conseqüentemente se saberia justificar a relevância de tê-la sob o seu domínio na atuação profissional. *O professor deve fazer com que seus alunos percebam seus corpos e como estes se manifestam, integrando os aspectos físicos externos aos emocionais internos. O corpo é a presença de todo um ser que age, sente e pensa.* Essa resposta, que contempla os objetivos almejados na pesquisa, apesar disso não apresenta relevância quantitativa para contrapor-se a problematização levantada quanto a falta de entendimento da corporeidade no processo de formação profissional para a Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que mesmo não sabendo o que significa, atribuem importância ao entendimento da corporeidade para a prática profissional, mas mostraram não saber o porquê é de fato relevante esse conhecimento em sua intervenção futura. Assim mesmo todos julgaram-se preparados para a prática profissional. Não tendo o profissional um entendimento sobre o corpo e toda a sua complexidade, encerrando-o apenas nos aspectos fisiológicos, biomecânicos e psicomotor, sem perceberem os aspectos sócio-culturais, políticos, e espirituais que lhe realizam no mundo e para o mundo, não pode este afirmar-se devidamente preparado para lidar com o corpo.

Esse conhecimento é que lhe garantirá o entendimento das peculiaridades encontradas em cada aluno, em cada cliente, a cada nova intervenção, que dará resultados distintos, pois são frutos de todo esse conjunto de experiências que fazem do humano esse ser único.

E somente nas vivências corporais, procurando entender a si mesmo, como um corpo que tem sua própria história e sua individualidade, não apenas biológica, como é muito falado na Educação Física, mas sua individualidade psicológica, cultural e transcendente é que poderemos absorver esse entendimento da corporeidade. Não como mais uma disciplina que se aplica o conteúdo ao sujeito passivo que a deve absolver, mas um conteúdo que se extrai do próprio aprendente.

Compreendemos que será necessário primeiro uma mudança paradigmática no atual conceito do que seja importante à formação desse profissional, para a partir de então buscar-se a inversão do problema dentro da comunidade discente, que continua apenas a reproduzir o que lhe é apresentado como essencial à sua formação. Sair desse conceito tecnicista de fórmulas prontas de rendimento e boa forma, pronto a atender a demanda de um mercado extremamente mesquinho e danoso ao conceito atual de saúde, não será tarefa fácil e requer da própria comunidade discente uma postura mais consciente e crítica quanto ao entendimento da própria profissão de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BENTO. J. O.. **Do orgulho e da coragem de ser professor**. Minas Gerais: Casa da Educação Física, 2005.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. São Paulo: Papirus, 1995.

FOULCALT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

MOREIRA. Wagner Wei. **Século XXI a era do Corpo ativo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

GONÇALVES. M. A. S. **Sentir, pensar, agir-corporeidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1984.

TOJAL. J. B. **Da Educação Física à Motricidade Humana**. Lisboa.Portugal: Instituto Piaget, 2004.

Endereço: Rua, Margarida Maria, 1073 – São Gerardo. Cep.: 60320-070 – Fortaleza – CE –
Fone: 85.88399318